

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS
(TCC)**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

2021

Como parte dos requisitos para a obtenção do Certificado de Técnico em **informática**, os alunos do 3º Ano do Curso Técnico em **Informática dos** Colégios Univap devem elaborar e ter aprovado um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerado disciplina curricular obrigatória.

O TCC tem por objetivo propiciar aos alunos o desenvolvimento do espírito de iniciativa, o desenvolvimento da capacidade de equacionar e resolver problemas e a oportunidade para síntese, aplicação e integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso. As normas deste documento têm como objetivo auxiliar os alunos dos Cursos Técnicos dos Colégios Univap.

As orientações estão fundamentadas nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim devendo organizar-se de acordo com tais parâmetros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Esquema da estrutura dos trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 14724/2011).....	8
Figura 2 - Modelo de capa (ABNT NBR 14724/2011).....	9
Figura 3 - Modelo de lombada.....	10
Figura 4 – Modelo de folha de rosto (ABNT NBR14724/2011).....	11
Figura 5 - Modelo de folha de aprovação (ABNT NBR 14724/2011).....	12
Figura 6 - Modelo de dedicatória (ABNT NBR 14724/2011).....	13
Figura 7 – Modelo de agradecimentos (ABNT NBR 14724/2011).....	14
Figura 8 – Modelo de epígrafe (ABNT NBR 10520/2002).....	15
Figura 9 – Modelo de resumo (ABNT NBR 6028/2003).....	17
Figura 10 – Modelo de abstract (ABNT NBR 6028/2003).....	18
Figura 11 – Modelo de ilustrações (ABNT NBR 14724/2011).....	19
Figura 12 – Modelo de tabelas (ABNT NBR 14724/2011).....	20
Figura 13 – Modelo de lista abreviaturas e siglas (ABNT NBR 14724/2011).....	21
Figura 14 – Modelo de símbolos (ABNT NBR 14724/2011).....	22
Figura 15 – Modelo de sumário (ABNT NBR 6027/2003).....	23
Figura 16 - Modelo de apêndice (ABNT NBR 14724/2011).....	29
Figura 17 – Modelo de anexo (ABNT NBR 14724/2011).....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DEFINIÇÕES DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	6
3 ELEMENTOS DA ESTRUTURA DOS TRABALHOS.....	7
3.1 Elementos pré-textuais.....	8
3.1.1 Capa (obrigatório).....	8
3.1.2 Folha de rosto (frente) (obrigatório).....	11
3.1.3 Folha de aprovação (obrigatório).....	12
3.1.4 Dedicatória (obrigatório).....	13
3.1.5 Agradecimentos (obrigatório).....	14
3.1.6 Epígrafe (opcional).....	15
3.1.7 Resumo na língua vernácula (obrigatório).....	16
3.1.8 Resumo em língua estrangeira (obrigatório).....	17
3.1.9 Lista de ilustrações (obrigatório).....	18
3.1.10 Lista de tabelas (obrigatório).....	19
3.1.11 Lista de abreviaturas e siglas (opcional).....	20
3.1.12 Lista de símbolos (opcional).....	22
3.1.13 Sumário (obrigatório).....	22
3.2 Elementos textuais (obrigatório).....	24
3.2.1 Introdução.....	25
3.2.2 Objetivos.....	25
3.2.3 Fundamentação Teórica.....	26
3.2.4 Metodologia.....	27
3.2.5 Resultados e Discussões.....	28
3.2.6 Conclusões.....	29
3.3 Elementos pós-textuais.....	29
3.3.1 Referências (obrigatório).....	29
3.3.2 Apêndice (s) (opcional).....	29
3.3.3 Anexo(s) (opcional).....	30
4 REGRAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS (ABNT NBR 14724/2011).....	31

4.1 Formato.....	31
4.2 Notas de rodapé.....	32
4.3 Indicativos de seção.....	32
4.4 Títulos sem indicativo numérico.....	32
4.5 Elementos sem título e sem indicativo numérico.....	33
4.6 Numeração progressiva.....	33
4.7 Citações.....	33
4.8 Siglas.....	33
4.9 Equações e fórmulas.....	34
4.10 Figuras.....	34
4.11 Tabelas.....	36
5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS.....	38
6 CITAÇÃO (ABNT NBR 10520/2002).....	44
7 REGRAS PARA REFERÊNCIAS	47
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO A ESTE MANUAL

Vendo a necessidade dos pesquisadores em normalizar seus trabalhos acadêmicos, elaborou-se este manual na tentativa de auxiliar os mesmos. Baseou-se nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), uma vez que a maioria das universidades brasileiras a seguem. Adotou-se modelos nos formatos adequados que facilitam a compreensão das normas.

2 DEFINIÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Seguem as definições de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT (NBR 14724/2011 Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação):

- ✓ **Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento:** documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) tem como uma de suas especificidades demonstrar, através do estudo científico, o conteúdo do que foi assimilado pelo aluno durante o período do curso técnico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está ligado à profundidade de estudo e investigação do tema, sua comparação com a literatura vigente, a emissão inédita de conclusões e apontamentos que direcionam às novas descobertas e caminhos para o viés da continuidade de tais estudos por terceiros, ou novas gerações.

A execução de um TCC exige pesquisa aprofundada, levantamento bibliográfico, coleta de dados, desenvolvimento textual pertinente e estritamente ligado ao tema eleito. É recomendável que seja iniciada por um projeto, o que auxilia o aluno a desenvolver seu trabalho de maneira ordenada e consistente.

Um TCC deve estar em consonância com as normas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) de produção científica, que padroniza esse tipo de trabalho em todas as suas fases.

3 ELEMENTOS DA ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Pré-textuais

Capa (obrigatório)
Folha de rosto (obrigatório)
Ficha catalográfica (verso da folha de rosto, apenas para monografias)
Errata (opcional)
Folha de aprovação (obrigatório)
Dedicatória (obrigatório)
Agradecimento (obrigatório)
Epígrafe (opcional)
Resumo em língua vernácula (obrigatório)
Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
Sumário (obrigatório)
Lista de ilustrações e siglas (obrigatório)
Lista de símbolos (obrigatório)

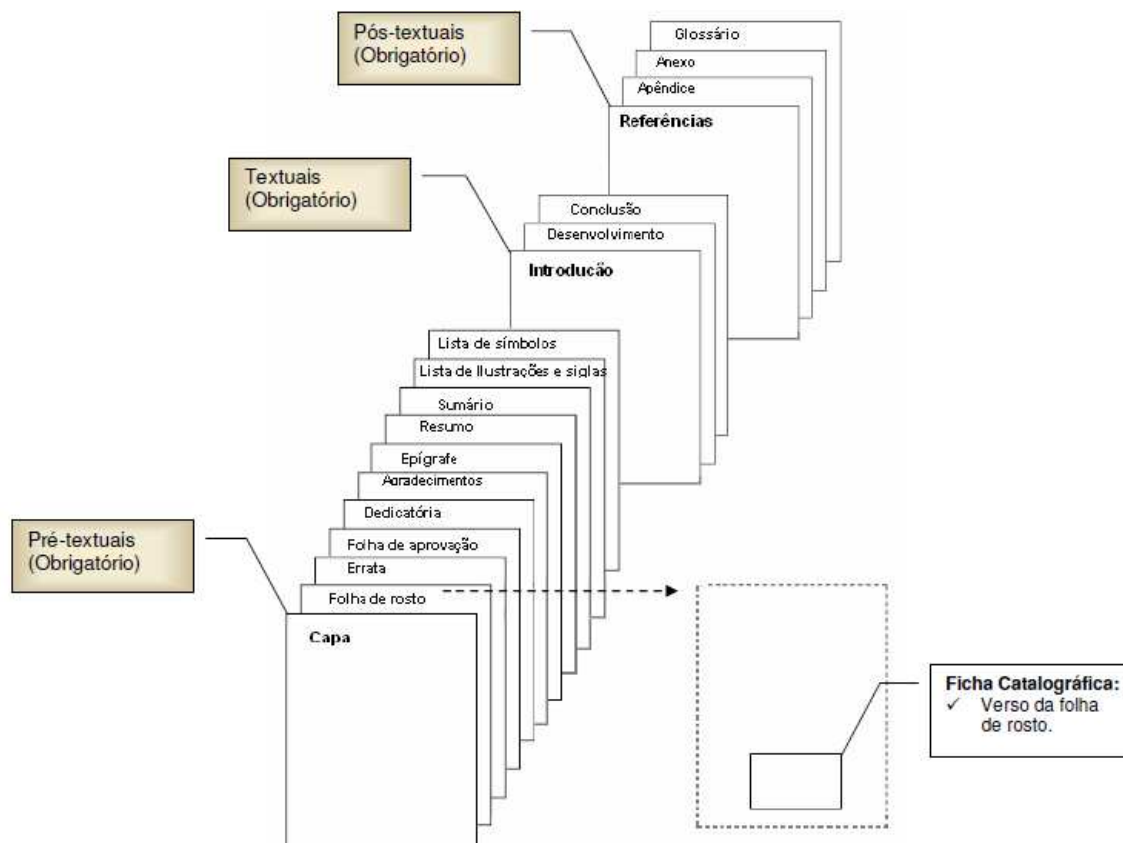
Textuais

Introdução (obrigatório)
Desenvolvimento (obrigatório)
Conclusão (obrigatório)

Pós-textuais

Referências (obrigatório)
Apêndice (opcional)
Anexo (opcional)
Glossário (opcional)

Figura 1- Esquema da estrutura dos trabalhos acadêmicos.



Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1 Elementos pré-textuais

Parte que antecede o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

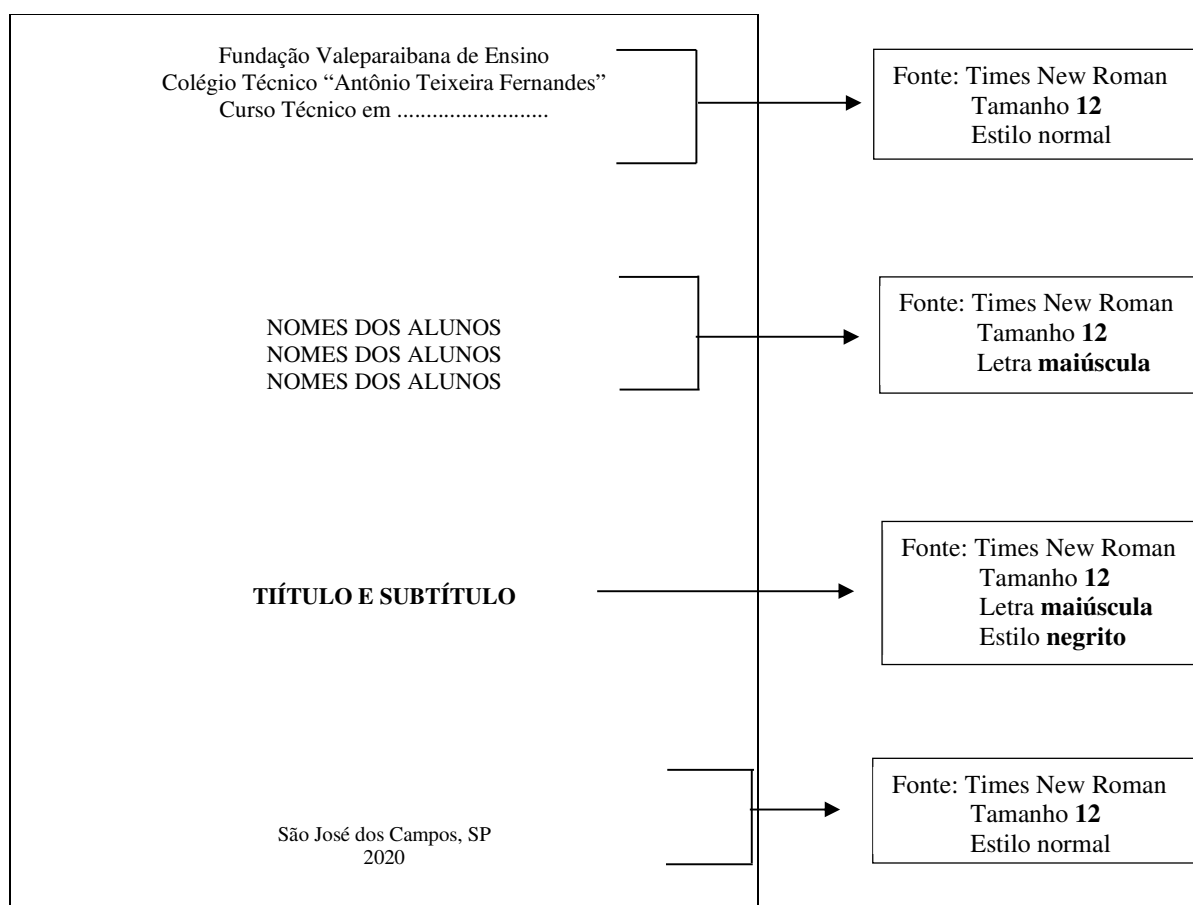
3.1.1 Capa (obrigatório)

O autor é a pessoa física responsável pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um trabalho.

A capa é a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação.

A capa deve conter o nome da faculdade (caixa alta), o nome do colégio e a respectiva unidade (caixa alta), nome do autor (caixa baixa), o título (caixa alta), o local (cidade) da instituição e o ano do depósito (da entrega), conforme o formato abaixo:

Figura 2 - Modelo de capa

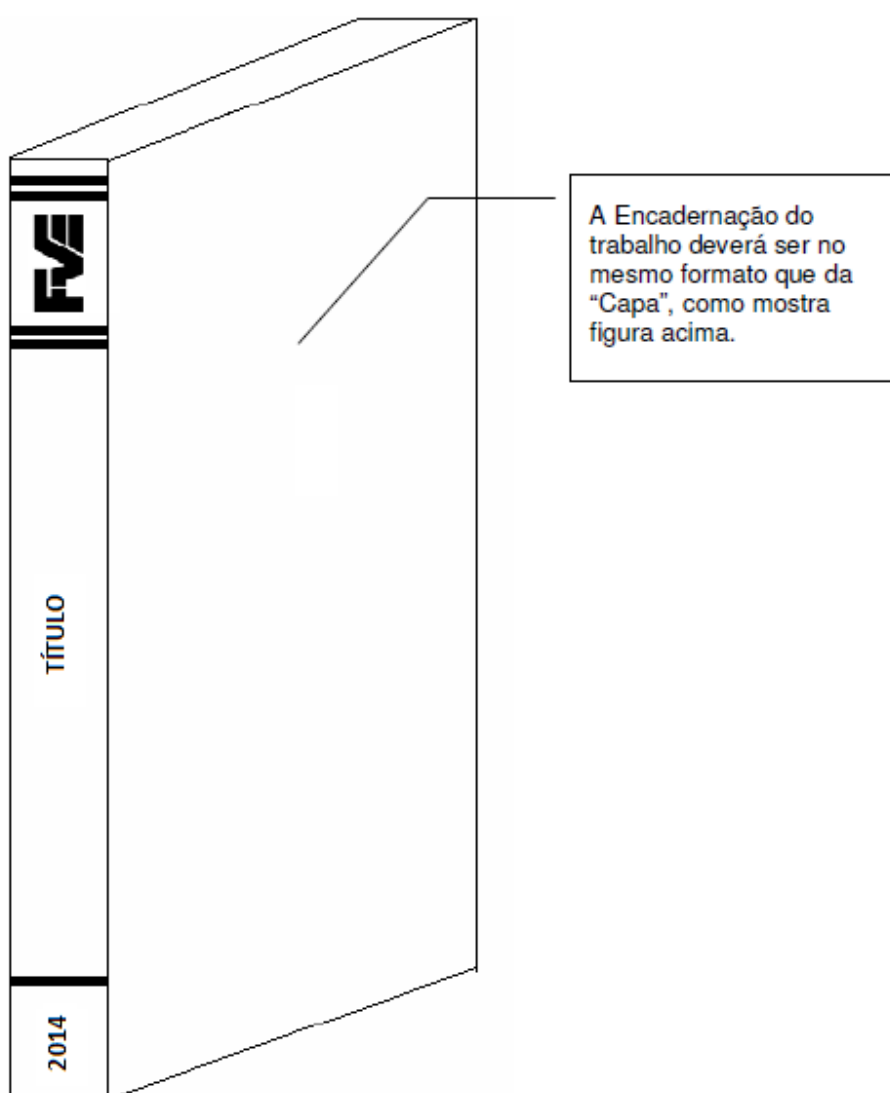


Fonte: ABNT NBR 14724/2011

Lombada e Encadernação

A encadernação é obrigatória e de capa dura na cor preta, inscrições em letras douradas, inclusive na lombada.

Figura 3 - Modelo de lombada

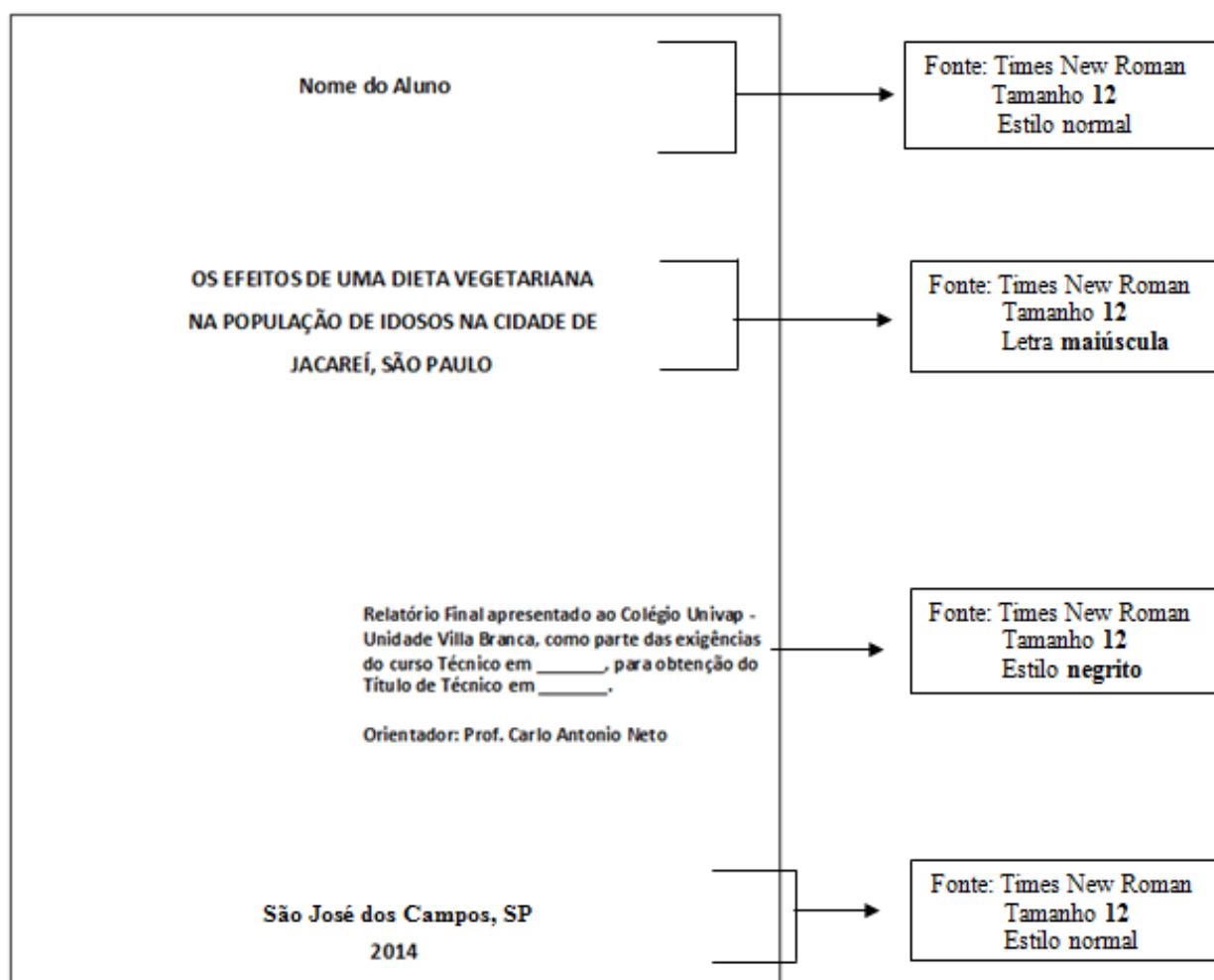


Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.2 Folha de rosto (frente) (obrigatório)

Ela segue o formato da capa, com a inclusão da **natureza**, do **objetivo** e do **orientador** do trabalho.

Figura 4 – Modelo de folha de rosto.



Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.3 Folha de aprovação (obrigatório)

Página onde os membros da banca examinadora e o orientar atestam seu parecer em relação ao trabalho.

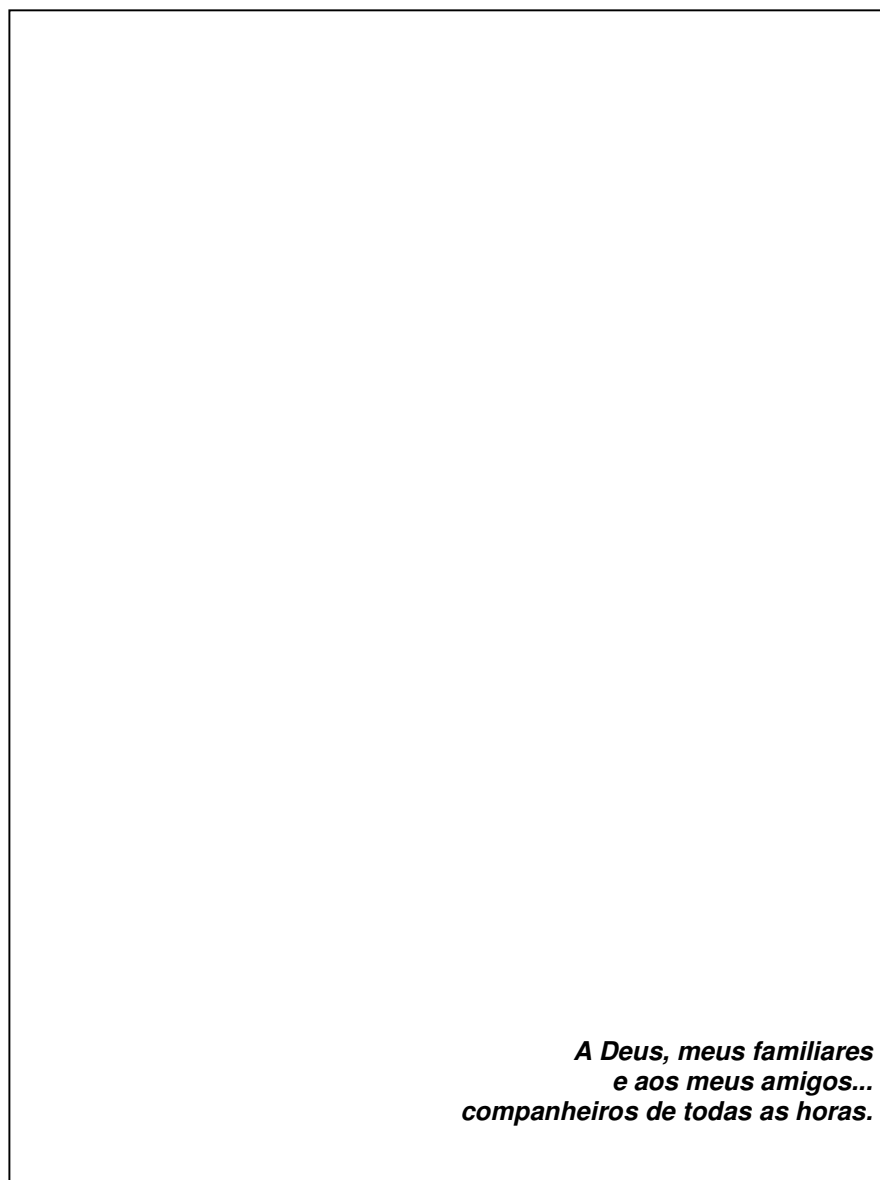
Figura 5 - Modelo de folha de aprovação

<p style="text-align: center;">MARIANA CARVALHO</p> <p style="text-align: center;">OS EFEITOS DE UMA DIETA VEGETARIANA NA POPULAÇÃO IDOSA DE JACAREÍ, SP</p> <p>Relatório Final aprovado para obtenção do título de Técnico em, do Curso Técnico em, do Colégio Técnico “Antônio Teixeira Fernandes”, da Fundação Valeparaibana de Ensino, São José dos Campos , SP, pela seguinte banca avaliadora:</p> <p>Orientador: Profa. Maria Aparecida Soares: _____</p> <p>Co-Orientador: Prof. José Carlos Serra: _____</p> <p>Membro: Prof. Maria Aparecida Soares: _____</p> <p>São José dos Campos, 4 de novembro de 2020 (<i>data da aprovação</i>)</p>

3.1.4 Dedicatória (obrigatório)

Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho às pessoas que colaboraram ao longo do trabalho.

Figura 6 - Modelo de dedicatória



Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.5 Agradecimentos (obrigatório)

Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho.

Figura 7 – Modelo de agradecimentos

<p style="text-align: center;">AGRADECIMENTOS</p> <p>A Deus por minha vida, família e amigos.</p> <p>Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.</p> <p>A Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de fazer o curso.</p> <p>Ao professor João Silva Neto, pela orientação, apoio e confiança.</p>
--

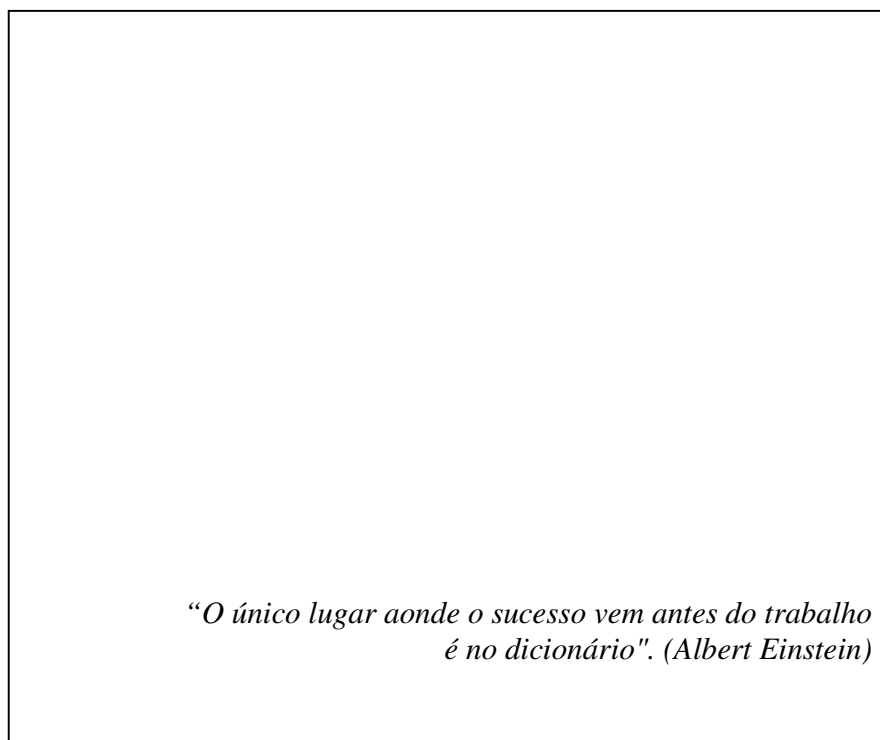
Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.6 Epígrafe (opcional)

Texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

Elaborada conforme a ABNT NBR 10520. Deve ser inserida após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.

Figura 8 – Modelo de epígrafe



Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.7 Resumo (obrigatório)

O resumo é um elemento obrigatório e deve ser construído de acordo com a NBR 6028:2003.

É constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. Sua apresentação deve conter pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Recomenda-se o uso de parágrafo único. Deve-se usar o discurso direto e a terceira pessoa do singular.

Devem-se evitar: símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

Quanto a sua extensão, os resumos devem ter de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos.

Logo abaixo acrescentar as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é **palavras-chave**, determinadas pelo autor do trabalho e separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular (tanto para resumo quanto para o restante do trabalho). Deve conter, pelo menos, três palavras-chave no final do resumo.

Dica: Normalmente se produz o resumo depois da finalização dos elementos textuais do trabalho, ou seja, depois que o conteúdo intelectual estiver finalizado.

Figura 9 – Modelo de resumo

RESUMO

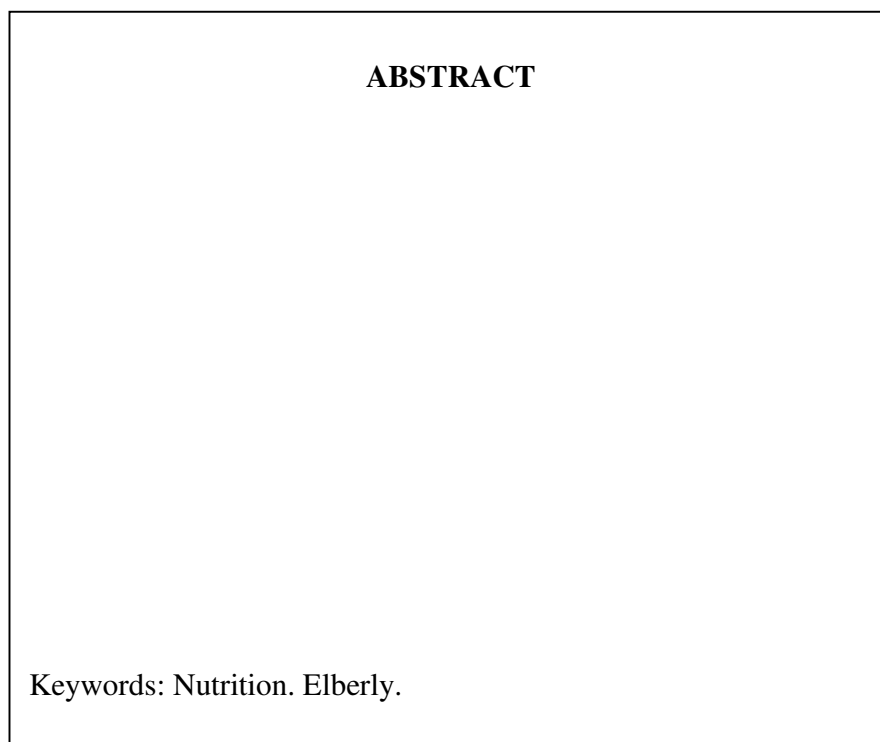
Palavras-chave: Nutrição. Idosas.

Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.8 Resumo em língua estrangeira – ABSTRACT (obrigatório)

Versão do resumo em inglês. Elemento obrigatório com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado em folha separada. Deve conter as keywords (palavras-chave) determinadas pelo autor e dispostas da mesma maneira que no resumo da língua vernácula.

Figura 10 – Modelo de abstract



Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.9 Listas

As listas são elementos opcionais e elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico e pelo respectivo número da folha ou página. Existem quatro (4) tipos de listas principais:

Lista de ilustrações (obrigatório): desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e retratos.

Deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico acompanhado pelo número da página.

Exemplo:

Figura 11 – Modelo de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Figura 1 – Pirâmide alimentar	65
Figura 2 – Índice glicêmico das idosas	89
Gráfico 1 – Idosas x Doenças cardiovasculares	48
Quadro 1 – Taxa de colesterol das idosas	58

Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.10 Lista de tabelas (obrigatório QUANDO EXISTIR)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

Figura 12 – Modelo de tabelas

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Poluição no Brasil em 2009	24
Tabela 2 – Poluição em Minas Gerais – 2009	63

Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.11 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Figura 13 – Modelo de lista abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
OMS	Organização Mundial de Saúde
UFV	Universidade Federal de Viçosa 63

Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.12 Lista de símbolos (opcional)

Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Figura 14 – Modelo de símbolos (ABNT NBR 14724/2011)

LISTA DE SÍMBOLOS	
@	Arroba
®	Marca registrada

Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.1.13 Sumário (obrigatório)

Elaborado de acordo com NBR6027:2012, é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede.

O sumário deve ser o último elemento pré-textual e deve iniciar no anverso de uma folha e concluído no verso, se necessário.

Segundo a Norma ABNT, a palavra “sumário” deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias. A subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto. Os títulos e subtítulos (se houver)

sucedem os indicativos das seções e recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título mais extenso.

Elaborado conforme a ABNT NBR 6027.

Figura 15 – Modelo de sumário

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO.....14
2	DEFINIÇÕES DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....16
3	ELEMENTOS DA ESTRUTURA DOS TRABALHOS .18
3.1	Esquema da estrutura.....18
3.1.1	Esquema de estrutura UFV (Texto corrido).....19
3.1.2	Esquema de estrutura UFV (Artigo).....20
3.1.3	Esquema de estrutura UFV (Capítulos).....21
3.2	Elementos pré-textuais.....23
4	FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....39
5	ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS.....45
6	CITAÇÕES.....63
	REFERÊNCIAS.....72
	APÊNDICES.....75
	ANEXOS.....77

Fonte: ABNT NBR 14724/2011

Utiliza-se a numeração progressiva (NBR 6024:2012), conforme está descrita no corpo do trabalho. A numeração progressiva dá o encadeamento das ideias, não devendo ultrapassar a seção quinária. Ex.: 1.2.1.1.1 Não se utiliza, ponto, hífen, travessão ou qualquer outro tipo de sinal após a indicação de seção e antes do seu título. Lê-se: um dois um um um.

Destacam-se os títulos das seções e o texto deve ser iniciado em outra linha. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas, com informações básicas sobre a seção ou subseção. Não se justifica a seção ou subseção apenas como título, ou seja, sem uma informação sobre o assunto do título. Neste caso é desnecessária.

3.2 Elementos textuais (obrigatório)

Parte em que é exposto o conteúdo do trabalho.

O texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva.

O desenvolvimento do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Os trabalhos deverão conter, obrigatoriamente nessa ordem, as seguintes partes do texto:

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos gerais

1.1.2 Objetivos específicos

1.1.3 Justificativa

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3 METODOLOGIA

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5 CONCLUSÕES

REFERÊNCIA

3.2.1 Introdução

Parte inicial do trabalho onde é descrito o assunto do trabalho, os objetivos da pesquisa e elementos que situem o tema escolhido. Conforme Cervo (2002) são requisitos imprescindíveis para uma boa introdução:

- Definição do tema;
 - A indicação do problema e da hipótese;
- A indicação da metodologia de trabalho a ser seguida;
- A estrutura interna do trabalho, com indicação de como estão distribuídos e organizados os seus argumentos.

Seu conteúdo deve ser claro, simples e objetivo. Como na introdução se anuncia o que será apresentado, na redação os verbos são empregados no tempo futuro (ANDRADE, 2002).

A revisão da literatura é a parte do trabalho onde se relaciona a literatura correlata ao tema abordado, tendo como objetivo confirmar a utilidade da pesquisa. Sua principal finalidade é enfatizar a necessidade do estudo e auxiliar na interpretação dos resultados (CURTY; CRUZ; MENDES, 2002).

Trabalhos científicos são impessoais, portanto, nunca use: interessei-me pelo tema, eu e meus colegas, em minha escola, meu aluno, etc. Deve-se usar o discurso direto e a terceira pessoa do singular.

Deve-se evitar fazer parágrafos de uma frase só para a ideia/explicação não ficar inacabada e/ou confusa, usando sempre a formalidade da escrita. Não esquecer que o trabalho científico deve ser escrito para leigos, então, ele deve estar bem detalhado e elaborado.

3.2.2 Objetivos

Tem por finalidade fornecer o motivo que justifique a pesquisa e os objetivos a serem alcançados tanto de maneira geral como também o objetivo específico da pesquisa. Inclui a natureza e importância do problema com relação à outros estudos sobre o mesmo assunto.

- ✓ **Objetivo geral:** Descrever neste local como será resolvido o problema, como exemplo, o software que será desenvolvido.
- ✓ **Objetivos específicos:** Descreva neste local detalhes de controle do software que será desenvolvido.

3.2.3 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica compreende a procura, leitura, análise, discussão, compreensão e interpretação de trabalhos já publicados sobre o tema em estudo. É, na verdade, o cenário do trabalho em desenvolvimento, sendo que sua preparação requer o cumprimento de algumas etapas:

- a) fazer uma minuciosa busca na literatura para determinar as pesquisas e/ou estudos realizados sobre o assunto, objetivando a melhor compreensão das muitas facetas do problema;
- b) selecionar os estudos e/ou pesquisas que se relacionem mais diretamente com o problema investigado;
- c) sintetizar as ideias e/ou resultados dos estudos e/ou pesquisas, de forma a destacar o que for relevante para a compreensão do problema;
- d) examinar cuidadosamente as variações de resultado e/ou ideias contidas nos estudos interrelacionando-as umas com as outras, principalmente se divergentes e/ou contraditórias;
- e) organizar a revisão em função das variáveis ou dos pontos mais relevantes ao problema investigado, sem procurar forçar uma organização cronológica;
- f) ressaltar a importância relativa de ideias e/ou resultados dos estudos e/ou pesquisas analisados, em face ao problema investigado;
- g) encerrar a revisão com o agrupamento e resumo dos pontos mais importantes revisados e não com comentários do “último” estudo e/ou pesquisa selecionada.

Como a Fundamentação Teórica é feita a partir de materiais já pesquisados e publicados, os respectivos autores devem ser citados no corpo do texto e, ao final do trabalho, suas obras/produções devem estar referenciadas.

OBS: As citações devem ser apresentadas conforme a ABNT NBR (em vigência), suas regras estão apresentadas no **capítulo 6**.

COMO EXPLICADO EM AULA, O ALUNO DO CURSO DE INFORMÁTICA DEVE RELACIONAR TODAS AS FERRAMENTAS QUE SERÃO USADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA (SOFTWARE). A CADA MENÇÃO DE FERRAMENTA DEVE SER INFORMADO PARA QUE A MESMA SERVE. COMO EXEMPLO:

MYSQL – O software MySQL TM fornece um servidor de banco de dados SQL (Structured Query Language) muito rápido, multithread, multiusuário e robusto. O MySQL Server é destinado a sistemas de produção de carga pesada e de missão crítica, bem como à incorporação em software implantado em massa. Oracle é uma marca registrada da Oracle Corporation e / ou de suas afiliadas. MySQL é uma marca comercial da Oracle Corporation e / ou de suas afiliadas e não deve ser usada pelo Cliente sem a autorização expressa por escrito da Oracle. Outros nomes podem ser marcas registradas de seus respectivos proprietários.

O software MySQL é Dual Licensed. Os usuários podem optar por usar o software MySQL como um produto Open Source sob os termos da GNU General Public License (<http://www.fsf.org/licenses/>) ou podem adquirir uma licença comercial padrão da Oracle.

NÃO PODEM DEIXAR DE CITAR AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS A RESPEITO DE CADA FERRAMENTA.

3.2.4 – Metodologia

Via de regra, é a parte mais importante do texto e, frequentemente, a mais extensa do trabalho. Nessa, será descrita a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho.

Este capítulo deve conter os meios que o pesquisador utilizou para a elaboração do trabalho, os materiais, equipamentos utilizados para desenvolvimento do mesmo. Serão descritas todas as etapas da pesquisa após a seleção da amostra, passando-se pela escolha do instrumento (ou sua construção) e a coleta dos dados.

Na metodologia deve ser incluído o local da pesquisa, população estudada, amostragem, técnicas utilizadas, além da descrição do procedimento analítico usado.

A metodologia é um conjunto de meios dispostos convenientemente para se chegar a um fim que se deseja. Muitos são os tipos de metodologia existentes que poderão variar conforme o tipo de pesquisa a realizar para que ocorra a coleta de dados.

NESTA PARTE DO TRABALHO OS ALUNOS DO CURSO DE INFORMÁTICA DEVEM:

- 1) Elaborar um texto que comprove onde e para que foram usadas as ferramentas citadas na FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.
- 2) Relacionar os diagramas da UML (Caso de Uso, Classe e Sequência).

- 3) DIAGRAMAS DE ENTIDADE RELACIONAMENTO (DER) do sistema, quando existir.
- 4) DIAGRAMA HIERÁRQUICO - que representam a hierarquia de funcionalidades de operação do sistema.
- 5) Layout do banco de dados (quando existir) – que mostra os relacionamentos entre as tabelas do sistema.
- 6) Análise de CUSTO X BENEFÍCIOS do sistema a ser desenvolvido
- 7) Descrição de HARDWARE MÍNIMO E IDEAL para o sistema funcionar

3.2.5 Resultados e Discussões

Por resultados, espera-se a descrição dos dados e/ou informações levantadas com o instrumento junto à amostra selecionada. Além disso, é necessário a descrição do enfoque metodológico e das técnicas utilizadas para o tratamento dos dados.

Os resultados podem ser expressos em quadros, gráficos, tabelas e fotografias e que demonstrem a utilização da pesquisa.

NO CASO DO CURSO DE INFORMÁTICA DEVEMOS COLOCAR O MANUAL DO USUÁRIO DO SISTEMA, explicando tela a tela como deve ser operada.

Na discussão procura-se comparar ideias, refutar certas opiniões e confirmar outras, ressaltando aspectos relevantes do assunto (ANDRADE, 2002).

O autor do trabalho deve mostrar domínio sobre o tema abordado e a importância do estudo, na discussão dos resultados. Nesta parte do trabalho, ele é livre para argumentar uma sólida discussão, devendo seguir uma sequência lógica. (SPECTOR, 2001).

3.2.6 Conclusões

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

Nessa parte, relacionam-se os resultados com os objetivos do trabalho e a revisão da literatura, anteriormente realizada, discutindo-os de forma afirmativa, mas não definitiva.

Via de regra, é a resposta ao problema de pesquisa. Os autores dos trabalhos devem considerar que nenhuma pesquisa, estudo ou investigação, por mais detalhado que seja, cobre ou esgota o assunto por completo. Nesse sentido, os parágrafos finais devem apontar, sugerir ou indicar outros temas para estudos e/ou pesquisas futuras.

3.3 Elementos pós-textuais

A ordem dos elementos pós-textuais deve ser apresentada conforme 3.3.1 a 3.3.5.

3.3.1 Referências (obrigatório)

Elemento obrigatório. Elaboradas conforme a ABNT NBR 6023.

As referências são elaboradas de acordo com a **ABNT**. Cabe aqui a diferenciação entre referência e bibliografia.

- ✓ **Referência:** material que foi utilizado para a confecção do trabalho e obrigatoriamente é referenciado.
- ✓ **Bibliografia:** material que não necessariamente foi utilizado no trabalho, podendo ser apenas indicado para enriquecimento do leitor.

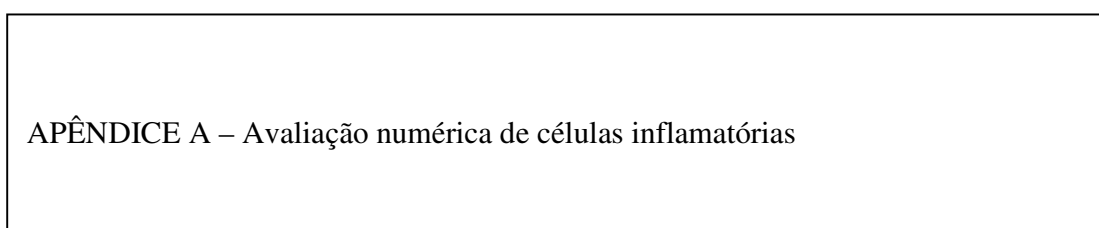
3.3.2 Apêndice (s) (opcional)

É um elemento opcional, que contém informações elaboradas pelo autor para o desenvolvimento do trabalho. Essas informações, muitas vezes necessárias para complementar o

corpo do trabalho, por se tornarem volumosas, são inseridas em apêndice(s), para não sobrecarregar o texto.

Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto. Exemplo:

Figura 16 - Modelo de apêndice



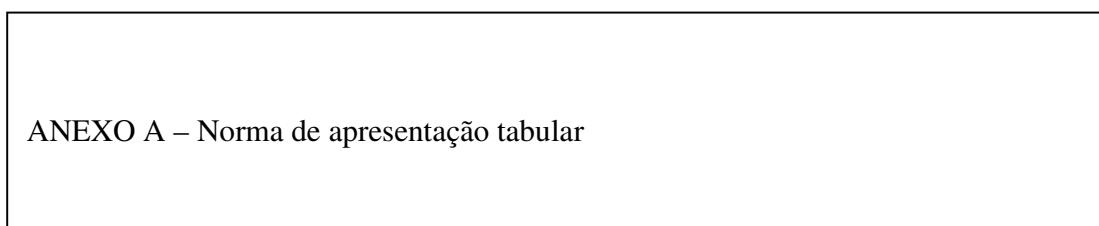
Fonte: ABNT NBR 14724/2011

3.3.3 Anexo(s) (opcional)

Os anexos, texto ou documentos não elaborados pelo autor, são utilizados como complementação na ilustração e esclarecimento do trabalho. Pode-se colocar em anexo: gráficos, fotos, recortes, folhetos, formulários, questionários, cartazes, etc.

Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto. Exemplo:

Figura 17 – Modelo de anexo



Fonte: ABNT NBR 14724/2011

4 INFORMAÇÕES GERAIS PARA O FORMATO

4.1 Formato

Definições gerais

- **Papel:** branco, tamanho A4 (210 x 297 mm);
- **Cor:** cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.
- **Margens:** esquerda 3,0 cm; direita 2,0 cm; superior 3,0 cm; inferior 2,0 cm.;
- **Espaçamento:** O texto deve ser digitado em espaço entre linhas de 1,5.

Obs: As citações de mais de 3 linhas, as notas, as referências, resumos, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, as notas de rodapé, que deverão conter espaço simples.

- **Alinhamento do texto:** Justificado.
- **Fonte para títulos:** Times New Roman, tamanho 12 para todo texto, títulos das seções e subseções, inclusive para a capa.
- **Fonte para textos especiais:** tamanho 10. Os textos especiais são: citações diretas longas, notas de rodapé, títulos de ilustrações e conteúdos de ilustrações como gráficos e tabelas.
- **Paginação:** todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso.

A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, (em geral a introdução) em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2cm da borda direita da folha.

Relembrando: Usar tamanho menor e espaço simples para citações longas de mais de três (3) linhas, notas de rodapé, legendas das ilustrações e tabelas, numeração das folhas e ficha catalográfica.

O trabalho final pós-apresentação e defesa, deverá ser entregue em capa dura na cor – **PRETA**. Além da capa dura, o trabalho final deverá ser entregue em CDROM, arquivo.doc na íntegra, ou seja, pré-texto, texto e pós-texto (referências, apêndices e anexos) em formato.pdf.

4.2 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor. Exemplo:

¹ Autor consagrado na literatura brasileira.

4.3 Indicativos de seção

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

4.4 Títulos sem indicativo numérico

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados.

4.5 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Fazem parte desses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

4.6 Numeração progressiva

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, e outro, conforme a (ABNT NBR 6024/2003), no sumário e de forma idêntica, no texto. Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária. Exemplo:

1

1.1

1.1.1

1.1.1.1

1.1.1.1.1

4.7 Citações

As citações devem ser apresentadas conforme a ABNT NBR (em vigência), no **capítulo 6** apresentaremos como são elaboradas.

4.8 Siglas

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4.9 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

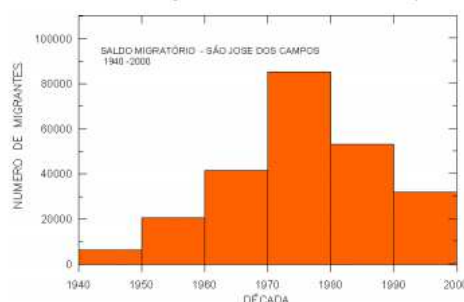
4.10 Figuras

Qualquer que seja seu tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra FIGURA, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte.

Após sua ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja de produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Modelo de Gráfico

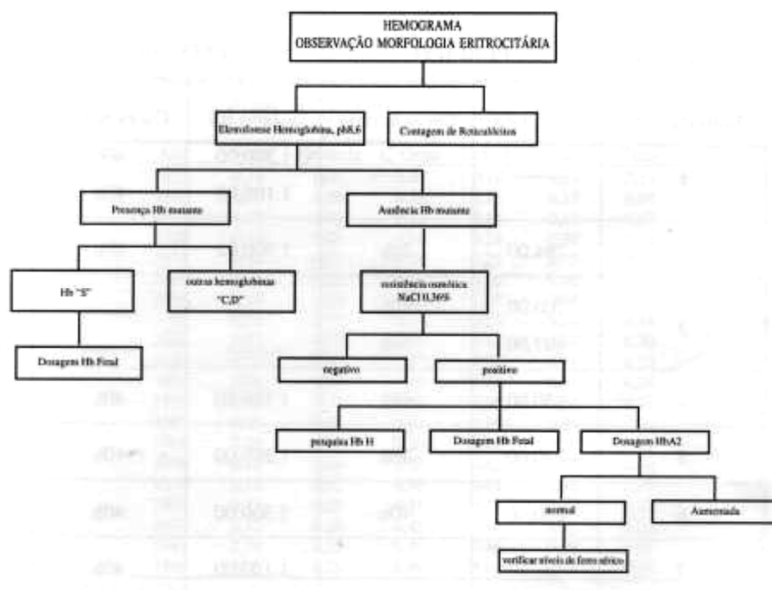
Gráfico 1 – Saldo migratório em São José dos Campos entre os anos de 1940 a 2000



Fonte: SEADE

Modelo de Fluxograma

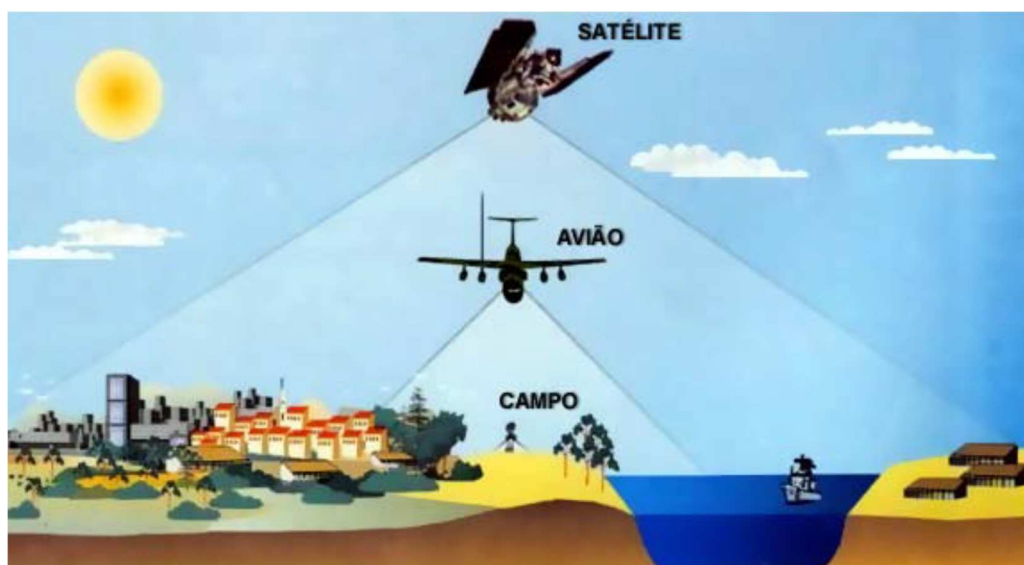
Fluxograma 4- Diagnóstico laboratorial de hemoglobinopatias



Fonte: Farias e Barros (1999)

Modelo de Figura

Figura 9 - Nível de aquisição de dados



Fonte: Florenzano (2002)

4.11 Tabelas

Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Uma tabela deve ter número, inscrito no seu topo, sempre que um documento apresentar duas ou mais tabelas, para identificá-la, permitindo assim sua localização.

A identificação da tabela deve ser feita com algarismos arábicos, de modo crescente, precedidos da palavra **Tabela**, podendo ser subordinada ou não a capítulos ou seções de um documento. Exemplos:

Tabela 1 – Alguns dos principais Pólos Tecnológicos do Brasil

Cidade	População(2000)	Área de Atuação	Ano*
Pólo de São Carlos	192.998	Novos materiais, óptica, informática, instrumentação e mecânica precisão.	1984
Pólo de Florianópolis	342.315	Informática, automação, eletrônica e mecânica de precisão.	1984
Pólo de Campina Grande	355.331	Eletrônica, informática, novos materiais e química.	1984
Pólo de Campinas	969.396	Informática, telecomunicações, biotecnologia e química fina.	1986
Pólo do Rio de Janeiro	5.857.904	Biotecnologia	1988
Pólo de Fortaleza	2.141.402	Informática, mecânica, eletrônica, química e novos materiais.	1990
Pólo de São José dos Campos	539.313	Aeroespacial, material de defesa e eletrônica.	1992
Pólo de Curitiba	1.587.315	Software	1996
Pólo de Brasília	2.051.146	Energia, telecomunicações, informática, alimentar e biotecnologia	-
Pólo de Santa Rita do Sapucaí	31.264	Eletrônica e telecomunicações.	-
Pólo de Gavião Peixoto	4.120	Aeronáutico e aeroespacial.	2001

Fonte: Medeiros ET al (1991), Gonçalves (1998), Vicente (2005) e Censo (2000).

A indicação da expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos deve ser feita com símbolos ou palavras entre parênteses. Exemplos:

(m) ou (metro)

(t) ou (tonelada)

(R\$) ou (real)

5 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Existem vários meios de informação que podem ser referenciados: Livros, Dissertações e Teses, Folhetos, Revistas ou Periódicos, Relatórios, Manuais, Eventos, Multimeios, Documentos eletrônicos, Discos e Fitas, Filmes, Fotografias, entre outros.

As referências bibliográficas devem ser ordenadas alfabeticamente pelos sobrenomes dos autores e numeradas em ordem crescente.

Quando não constar o local de publicação, utilizar a expressão [s.l.]. Se não constar a editora, utilizar [s.n.]. Se não constar o local de publicação, nem a editora, utilizar [s.l.:s.n.]

ALINHAMENTO

As referências devem ser alinhadas à margem esquerda do texto.

MODELOS DE REFERÊNCIAS

Livro:

Um autor:

BRICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 731 p. 30

Dois autores:

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 1998. 746 p.

Três autores:

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2000. 279 p.

OBS.: Jr, Filho e Neto são complementos de sobrenome, vide exemplo acima.

Mais de três autores entra-se pelo primeiro seguido de “et al.”:

LEE, G. R. et al. Wintrobe hematologia clínica. São Paulo: Manole, 1998. v. 2.

Capítulos de livro:

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2001. p. 457-478.

FISHMAN, A. P. O Espectro das doenças obstrutivas crônicas das vias aéreas. In: RIES, L. Reabilitação pulmonar. São Paulo: [s.n.], 1992. 81 v., p. 1359-1364.

OBS.: [s.n.=sine nomine] *quando não temos informações sobre a editora.*

ZADAI, C. C. Reabilitação do paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica. In: IRWIN, S.; TECKLIN, I. S. Fisioterapia cardiopulmonar. São Paulo: Manole, 1994. p. 483-496.

Periódicos:

Artigos de periódicos - os títulos devem ser todos por extenso ou todos abreviados: FISCHER, G. A. Drug resistance in clinical oncology and hematology introduction. **Hematol. oncol. clin. North Am.**, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995.

INFECÇÃO por HIV. *Jovem méd.*, v. 1, n. 1, p. 19-65, 1996. (sem especificação do autor).

PINHO, J. C. et al. Eletromyographic activity in patients with temporomandibular disorders. *J. oral rehabil.*, v. 27, n. 11, p. 985-990, 2000.

Artigo de periódico on line:

CHEN, H. U.; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong. *Inter. rev. fin. anal.*, v. 10, n. 1, 2001. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2001.

Eventos - congressos, simpósios, encontros, seminários etc (anais, resumos, proceedings, eletrônicos):

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: . Acesso em: 21 jan. 1997.

Trabalho de congressos:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 1996. p. 21-24.

Trabalho de congressos em meio eletrônico:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: . Acesso em: 21 jan. 1997.

Legislação:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v.62, n.3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução ° 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.183, p. 1156-1157, maio/jun.1991.

Jurisprudência:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Imagem em movimento – filmes, DVD, videocassete:

Oceanografia, meteorologia e atmosfera. São Paulo: Barsa, 1999. 1 DVD (15 min), son., color.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35mm.

Mapas:

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA (Belo Horizonte, MG).

Mapa geral do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996. 1 mapa: 78 x 57cm. Escala: 1:800:000.

Imagens do Google:

GOOGLE EARTH. [Residencial Frei Galvão]: 23°09'55'.85"S 45°47'11.39"O elev 609 m. Atitude do ponto de visão 1,60 km., 20 fev 2011.

Mapas em meio eletrônico:

MAPA de Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: . Acesso em: 13 jan. 2002.

Imagens de satélite:

LANDSAT TM5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1967-1988. Imagens de Satélite. Canais 3,4 e composição colorida 3,4 e 5. Escala 1:100.000.

Imagens de satélite digital:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul.1999, 17:45Z. IRO4, Itajaí: UniVali. Imagem de Satélite: 1999071318: 557Kb.

Documento sonoro:

ALCIONE. Ouro e cobre. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco.

Partitura:

BARTOK, Béla. O mandarim maravilhoso. Wien: Universal. 1952. 1 partitura. Orquestra.

Documento Tridimensional:

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico: CD-ROM: UFSCar produção científica.

São Carlos: UFCSCar, 1997. 1 CD-ROM.

Banco de dados:

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: . Acesso em: 25 nov.1998.

E-mail:

ACCIOLY, F. **Publicações eletrônicas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por em 24 abr. 2000.

OBS.: o uso de email's deve ser referenciado somente quando não se dispuser de nenhuma fonte para abordar o assunto em discussão. Não é recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

Dissertações/Teses:

MARCOS, R. L. **Avaliação do efeito da irradiação laser AsGaAl (630- 680nm) no modelo experimental de fadiga muscular induzida por estimulação elétrica em ratos.** 2002. 56 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2002.

SILVA, Dercy Felix da. **A comparação entre um microfone de eletreto e um LDR como detectores de luz num sistema de espectroscopia ótica.** 2006. 1 disco laser. Dissertação

(Mestrado em Bioengenharia) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

GONÇALVES, Bernadete de Fátima. **O aeroporto de São José dos Campos no contexto do desenvolvimento urbano regional do Vale do Paraíba: uma análise crítica.** 2005. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional)- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

FRANCO, Andrea Dellu. **Avaliação dos níveis plasmáticos das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e da atividade das enzimas antioxidantes nos eritrócitos de ratos Wistar submetidos a diferentes intensidades relativas do treinamento com natação.** 2005. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

PILLAT, Valdir Gil. **Estudo da ionosfera em baixas latitudes através do modelo computacional lion e comparação com parâmetros 34 ionosféricos observados.** 2006. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Física e Astronomia) – Instituto de Pesquisa e desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

MORIYAMA, Eduardo Hiroyuki. **Estudo dos efeitos da terapia fotodinâmica utilizando imagens de bioluminescência.** 2005. 1 disco laser. Tese (Doutorado em Engenharia Biomédica) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

6 CITAÇÃO (ABNT NBR 10520/2002)

Citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte, podendo ser de dois formatos: a) - Autor e Data e b) - Numérica (para dissertações e teses) – e Diretas ou Indiretas.

Autor e Data: a indicação é feita pelo sobrenome do autor e data da publicação da obra referenciada.

Numérica: a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página e nem se enumera mais de uma vez uma mesma citação sua referência. A indicação da numeração pode ser feita 25 entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha do texto. É utilizada a numeração após a pontuação que fecha a citação.

Citação Direta: “É a transcrição textual do todo ou trecho da obra consultada, em que são respeitadas as características formais em relação à redação, ortografia, e pontuação originais, portanto, é necessário indicar as páginas do trecho citado” (CECCANTINI et al., 2010, p.155). Ou seja, é transcrição exata da fonte, sem alterações de forma e conteúdo, porém, pode-se usar supressões de três pontos entre colchetes. A indicação da paginação é obrigatória para citações diretas no sistema autor data. **Seu tamanho no texto pode determinar apresentações diferentes:**

Até 3 linhas: incorporada ao texto, a transcrição textual deverá conter aspas duplas e ponto após a indicação de referência. Para supressões, usam-se três pontos entre colchetes.

Exemplo:

Segundo Spector, “a discussão dos resultados é a parte mais livre da tese, onde o autor tem maior latitude para demonstrar o seu domínio do tema e o valor do estudo. [...]” (SPECTOR, 1997, p.10).

Mais de 3 linhas: citações diretas no texto com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas, fonte menor (indica-se 11), espaçamento entre linhas simples (1,0) e indicação de referência (autor e data; numérico).

Exemplo:

A discussão dos resultados é a parte mais livre da tese, onde o autor tem maior latitude para demonstrar o seu domínio do tema e o valor do estudo. A argumentação deve ser sólida e seguir uma sequência lógica. (SPECTOR, 2003, p.55).

Citação Indireta: “[...] É o texto baseado na obra ou ideias do autor consultado. Portanto nesse tipo de citação, não há necessidade de indicação das páginas consultadas.” (CECCANTINI et al., 2010, p.155). Ou seja, quando o autor do trabalho redige parte do texto consultado com suas próprias palavras. Não é necessário o uso de aspas duplas.

Exemplos de citações: Autor e data

Nº de Autores	Autor fora de parênteses	Autor dentro de parênteses
<i>Um autor^o</i>	Tarantino (1997)	(TARANTINO, 1997)
<i>Dois autores</i>	Smeltzer e Bare (1999)	(SMELTZER; BARE, 1999); Os autores são separados entre si por ponto e vírgula (;).
<i>Três autores:</i>	Almeida, Lago e Rocha (2002), na ordem alfabética.	(ALMEIDA; LAGO; ROCHA, 2002); Todo autor antes da data leva somente vírgula (,).
<i>Mais de três autores</i>	Cintra et al. (2002).	(CINTRA et al., 2000); Usa-se a expressão “ et al. ” Tanto na citação quanto na referência.
OBS.: 1 – Usa-se o sobrenome do autor fora dos parênteses (somente a primeira letra em maiúsculo) quando inseridos no discurso no texto – e ano vai dentro de parênteses; e dentro dos parênteses (todo o sobrenome em maiúsculo junto com ano, separados por “;”) quando inserido no final de cada citação sendo ela direta ou indireta; 2 - Toda citação é um espelho da referência.		

Dados obtidos por informação oral (palestras, entrevistas, debates, etc.), indicar entre parênteses a expressão “*informação verbal*” em nota de rodapé, e não deve ser referenciado.

Exemplo:

<p>Tricart constatou que a bacia do Resende, no Vale [..]¹ (informação verbal).</p> <p>Na nota de rodapé:</p> <hr/> <p>¹Encontro de Geólogos, 3., 2001. São José dos Campos, SP.</p>
--

Obs.: A citação numérica não deve ser utilizada quando há notas de rodapé para não existir confusão ao leitor quanto os números inseridos.

Citação de Citação: é a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Refere-se a um autor/trabalho, ao qual se teve acesso apenas através da citação de outro autor. Esse recurso só deve ser utilizado na *impossibilidade total* de obtenção do documento original, devido sua antiguidade, ou de trabalhos cujo idioma não seja de fácil acesso. (ROTHER; BRAGA, 2001). Usa-se então a expressão latina “apud” que significa “citado por”.

Exemplo:

Segundo Rodrigues (1985 apud SANTOS, 2001), [...].

OBS.: Quando se usa citação de citação, referenciamos somente o autor do qual tivemos acesso à obra. Portanto, Santos será o autor referenciado na lista de referências, e não o Rodrigues, pois não teve-se o acesso a ele.

7 REGRAS PARA REFERÊNCIAS

As referências bibliográficas relacionam em ordem alfabética (citação autor e data) ou numérica (citação numérica). Todo material utilizado na elaboração do texto, na leitura básica e complementar devem constar das referências.

Utiliza-se a NBR 6023:2002. A paginação é sequencial ao texto. Utiliza-se espaço simples nas referências, com espaçamento simples (de 1,0) entre cada referência e alinhamento do texto à esquerda. Os sobrenomes dos autores ou nome da entidade coletiva sempre é transcrito em maiúsculo, assim como toda a primeira letra do título, exceto nomes próprios. O título do documento sempre deverá ser destacado em negrito (no caso de periódicos é o título do periódico), itálico ou sublinhado (aconselha-se negrito para melhor leitura). Depois de autor e título, insere-se a edição se houver (a partir da 2ª), o local de publicação, a editora e o ano. Paginação é opcional.

Modelo de referências:

Livro:

Um autor:

BRICKLEY, L. S. **Bates propedêutica médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 731 p.

Dois autores:

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 1998. 746 p.

Três autores:

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental**: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2000. 279 p.

OBS.: Jr, Filho e Neto são complementos de sobrenome, vide exemplo acima

Mais de três autores entra-se pelo primeiro seguido de “et al.”:

LEE, G. R. et al. **Wintrobe hematologia clínica**. São Paulo: Manole, 1998. v. 2.

Capítulos de livro:

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2001. p. 457-478.

FISHMAN, A. P. O Espectro das doenças obstrutivas crônicas das vias aéreas. In: RIES, L. **Reabilitação pulmonar**. São Paulo: [s.n.], 1992. 81 v., p. 1359-1364.

OBS.: *[s.n.=sine nomine] quando não temos informações sobre a editora.*

ZADAI, C. C. Reabilitação do paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica. In: IRWIN, S.; TECKLIN, I. S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 1994. p. 483-496.

Periódicos:

Artigos de periódicos - os títulos devem ser todos por extenso ou todos abreviados:

FISCHER, G. A. Drug resistance in clinical oncology and hematology introduction. **Hematol. oncol. clin. North Am.**, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995.

INFECÇÃO por HIV. **Jovem méd.**, v. 1, n. 1, p. 19-65, 1996. (sem especificação do autor).

PINHO, J. C. et al. Eletromyographic activity in patients with temporomandibular disorders. **J. oral rehabil.**, v. 27, n. 11, p. 985-990, 2000.

Artigo de periódico on line:

CHEN, H. U.; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong. **Inter. rev. fin. anal.**, v. 10, n. 1, 2001. Disponível em:
<<http://www.elsevier.nl:80/homepage/sae/econbase/finana/menu.sht>>. Acesso em: 24 abr. 2001.

Eventos - congressos, simpósios, encontros, seminários etc (anais, resumos, proceedings, eletrônicos):

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em:
<<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Trabalho de congressos:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 1996. p. 21-24.

Trabalho de congressos em meio eletrônico:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. **Anais...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Legislação:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v.62, n.3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução ° 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v.183, p. 1156-1157, maio/jun.1991.

Jurisprudência:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. *Habeas-corpus* nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Imagem em movimento – filmes, DVD, videocassete:

Oceanografia, meteorologia e atmosfera. São Paulo: Barsa, 1999. 1 DVD (15 min), son., color.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35mm.

Mapas:

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA (Belo Horizonte, MG). **Mapa geral do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1996. 1 mapa: 78 x 57cm. Escala: 1:800:000.

Imagens do Google:

GOOGLE EARTH. [**Residencial Frei Galvão**]: 23°09'55'.85"S 45°47'11.39"O elev 609 m. Atitude do ponto de visão 1,60 km., 20 fev 2011.

Mapas em meio eletrônico:

MAPA de Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável.

Disponível em:

<<http://www.diba.org/turismo/hoteles/ushuaia/ubicacion2.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2002.

Imagens de satélite:

LANDSAT TM5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1967-1988. Imagens de Satélite. Canais 3,4 e composição colorida 3,4 e 5. Escala 1:100.000.

Imagens de satélite digital:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul.1999, 17:45Z. IRO4, Itajaí: UniVali. Imagem de Satélite: 1999071318: 557Kb.

Documento sonoro:

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco.

Partitura:

BARTOK, Béla. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal. 1952. 1partitura. Orquestra.

Documento Tridimensional:

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico:

CD-ROM:

UFSCar produção científica. São Carlos: UFCSCar, 1997. 1 CD-ROM.

Banco de dados:

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em:

<<http://www.bdt.org/avifauna/aves>>. Acesso em: 25 nov.1998.

E-mail:

ACCIOLY, F. **Publicações eletrônicas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mfmdes@uff.br> em 24 abr. 2000.

OBS.: o uso de email´s deve ser referenciado somente quando não se dispuser de nenhuma fonte para abordar o assunto em discussão. Não é recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

Dissertações/Teses:

MARCOS, R. L. **Avaliação do efeito da irradiação laser AsGaAl (630-680nm) no modelo experimental de fadiga muscular induzida por estimulação elétrica em ratos.** 2002. 56 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2002.

SILVA, Dercy Felix da. **A comparação entre um microfone de eletreto e um LDR como detectores de luz num sistema de espectroscopia ótica.** 2006. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

GONÇALVES, Bernadete de Fátima. **O aeroporto de São José dos Campos no contexto do desenvolvimento urbano regional do Vale do Paraíba: uma análise crítica.** 2005. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional)- Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

FRANCO, Andrea Dellu. **Avaliação dos níveis plasmáticos das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e da atividade das enzimas antioxidantes nos eritrócitos de ratos Wistar submetidos a diferentes intensidades relativas do treinamento com natação.** 2005. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

PILLAT, Valdir Gil. **Estudo da ionosfera em baixas latitudes através do modelo computacional lion e comparação com parâmetros ionosféricos observados.** 2006. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Física e Astronomia) – Instituto de Pesquisa e desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

MORIYAMA, Eduardo Hiroyuki. **Estudo dos efeitos da terapia fotodinâmica utilizando imagens de bioluminescência.** 2005. 1 disco laser. Tese (Doutorado em Engenharia Biomédica) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação. Rio de Janeiro, 2012. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2013. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos- apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165 p.

CECCANTINI, J. L. C. T. et al. (Coord.). **Normas para publicações da UNESP**: volume 1 – referências. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 205 p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

CURTY, M. G.; CRUZ, A. C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2002. 109 p.

ROTHER, E. T.; BRAGA, M. E. R. **Como elaborar sua tese**: estrutura e referências. São Paulo: [S.n.], 2001. 85 p.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.